



ACIDENTE OFÍDICO POR COBRA DO GÊNERO MICRURUS CORALLINUS EM FELINO - RELATO DE CASO

*Raquel Vitória Ferreira IGNÁCIO¹; Carline dos Santos NUNES¹; Fernanda Porcela dos
SANTOS²;*

1 – Estudante de Graduação, Universidade da Região da Campanha.

2 – Professor Orientador, Universidade da Região da Campanha.

vitoriaaignacio@gmail.com

RESUMO

Dentre as vítimas envolvidas nos ataques ofídicos, a espécie felina compõe inexpressiva representatividade nos relatos registrados. Acidentes elapídicos são considerados incomuns, isso se deve ao comportamento defensivo característico do gênero *Micrurus*, seu veneno possui ação neurotóxica potencialmente fatal a depender da quantidade inoculada. O diagnóstico baseia-se na identificação dos sinais clínicos e na apreensão da peçonha, devido à inexistência de soro antielapídico busca-se como alternativa o tratamento de suporte. O presente relato de caso aborda um felino, jovem, residente de zona rural, que foi encontrado pelos tutores com tetraparesia, sendo uma cobra-coral encontrada nas proximidades do local, sugerindo um ataque, posteriormente confirmado pelos achados clínicos do paciente.

Palavras-chave: Cobra-coral; Diagnóstico; Felino.

INTRODUÇÃO

Segundo dados recentes do Centro de Informações Toxicológicas do Rio Grande do Sul (CIT-RS), do ano de 2023, a espécie canina liderou o ranking de exposições a acidentes ofídicos, dentre os quais, apenas 4,1% foram direcionados aos felinos. Dentre os gêneros de serpentes envolvidas nos ataques ofídicos, a espécie *Micrurus sp*, conhecida como coral verdadeira, da família Elapidae, contabiliza o menor índice de casuísticas (RIO GRANDE DO SUL., 2022).

A espécie *Micrurus sp* possui hábitos restritos, diferente de outras espécies de peçonhas, não agridem suas presas de forma ágil, fugindo do local quando ameaçadas, fato que caracteriza a baixa

incidência de casos registrados (GOUVEIA et al., 2021). As serpentes possuem como aparelho inoculador presas pontiagudas perfurantes capazes de introduzir o veneno na presa ou predador, o gênero *Micrurus* possui na composição da toxina inoculada duas substâncias predominantes, as fosfolipases e as toxinas de “três dedos” (3FTx), responsáveis por causar ação neurotóxica e paralisia do sistema respiratório (LOMONTE et al., 2016; LEAL et al., 2024; DONATO et al., 2020). O local, quantidade, e toxicidade do veneno inoculado são fatores decisivos na evolução do quadro clínico do animal, sendo que a variável do espaço desde o acidente até o tratamento também é crucial (ETTINGER et al., 2022).

O seguinte relato de caso visa elucidar a ocorrência de um acidente ofídico causado pela espécie *Micrurus sp.*, o animal acometido, diferentemente do convencional, foi um felino, jovem, semi domiciliado. Sendo o manejo clínico empregado baseado no suporte terapêutico, devido à falta de soro antielapídico para uso veterinário.

METODOLOGIA

Foi atendido no Hospital Veterinário, I-PET, da cidade de Alegrete RS, um felino macho, sem raça definida (SRD), de em média 1 ano de idade, pesando 3,5 kg, o animal residia em zona rural e tinha hábito semi-domiciliar, tendo livre acesso à fauna da região. No primeiro momento o animal foi encaminhado ao atendimento com demonstração de paralisia flácida dos membros torácicos e pélvicos, sendo a cobra coral encontrada nas proximidades da casa, sugerindo o acontecimento do ataque ofídico.

Durante o exame físico geral os seguintes parâmetros foram registrados, FC em 200 bpm, FR em 48 rcp, TPC em 1 segundo, mucosas normocoradas, e temperatura 37,6 °C, também foi observada uma escoriação na região mandibular, local onde a cobra teria inoculado o veneno. Devido a evolução das toxinas no organismo animal, o paciente permaneceu internado para controle dos sinais clínicos. Primeiramente o paciente foi submetido a oxigenoterapia, seguida de fluidoterapia com Solução Fisiológica NaCl 0,9%, dipirona (25mg/kg) e tramadol (2mg/kg).

No dia seguinte, as mesmas medicações do dia anterior foram administradas, sem resposta positiva a estímulos motores. No segundo dia de internação, instituiu-se antibioticoterapia com

benzilpenicilina procaína e benzatina (10mg/kg). A partir do segundo dia, o paciente teve início da movimentação das patas e melhor sustentação do pescoço, a alimentação era fornecida por meio de seringa, tendo boa receptividade alimentar. O hemograma não apresentou alterações dignas de nota.

No último dia de internação o animal já demonstrava firmeza dos membros, ficando de forma independente em decúbito esternal, iniciando consumo de dieta sólida, recebendo alta médica após quatro dias do ocorrido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Acidentes elapídicos geralmente são incomuns em decorrência dos hábitos subterrâneos e reclusos do gênero *Micrurus*, além disso, por apresentarem um aparelho inoculador de tamanho reduzido, possuem capacidade de apreensão limitada devido ao tamanho do seu crânio (Pinho et al., 2001). Dentre as espécies de cobras envolvidas, a coral verdadeira é a de menor representatividade, contudo os efeitos de seu veneno apresentam efeitos deletérios ao organismo animal potencialmente mais altos que outras serpentes (GOUVEIA et al., 2021).

O quadro clínico descrito por paralisia dos membros pélvicos e torácicos, rigidez da nuca e dificuldade respiratória vai de encontro com a literatura. Manifestação causada pelo antagonismo competitivo do veneno a acetilcolina na fenda sináptica, bloqueando assim a transmissão dos impulsos nervosos e causando paralisia neuromuscular (PINHO et al., 2001). O tratamento com anti-veneno nos casos veterinários muitas vezes não ocorre, para isso o tratamento de apoio busca, reduzir a carga bacteriana e clostridioses inoculadas pela serpente por meio da antibioticoterapia, reduzir riscos de choque hipovolêmico através da terapia hídrica e oferecer analgesia, preferencialmente a base de opioides, devido a provável injúria renal causada pelo veneno (BRUCHIM, 2018; ETTINGER et al., 2022; ACCIACCA et al., 2018). Metodologias terapêuticas aplicadas no animal relatado.

A quantidade do veneno inoculado no momento do ataque é um fator determinante no quadro tóxico do animal, como afirma Mcallees et al. (2017) os felinos por apresentarem comportamento mais ágil frente a mordida estão menos propensos a mordidas sucessivas, sendo assim menos susceptíveis aos danos fatais das toxinas inoculadas. Fator explicado na evolução do paciente

abordado, em que a escoriação localizada em região mandibular contribui para apenas uma pequena quantidade de toxina introduzida, e consequentemente uma sintomatologia mais branda.

A inexistência de soro antielapídico no Brasil de uso veterinário se torna um desafio no manejo clínico dos animais envenenados, para isso o suporte terapêutico descrito por Ettinger et al. (2022) baseia-se na supervisão intensiva do paciente por meio da hospitalização, consoante ao caso ocorrido em que o felino teve suporte respiratório imediato.

Segundo Mcalees et al. (2017) um dos entraves no diagnóstico dos acidentes ofídicos em felinos se dá em razão da falta de identificação da peçonha após o envenenamento, associado ao fato de que os felinos após o ataque podem demonstrar comportamento recluso. Situação diferente do caso relatado, em que a identificação da espécie de serpente envolvida contribui positivamente para o direcionamento clínico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ataques elapídicos em sua totalidade são ocorrências incomuns, contudo, a ação neurotóxica das toxinas fosfolipases e de “três dedos” atingem a musculatura esquelética e podem causar paralisia diafragmática, culminando em parada cardiorrespiratória e consequentemente óbito da vítima. Sendo assim, é imprescindível que o animal seja encaminhado para atendimento clínico e monitorado sob unidade intensiva. O seguinte caso relatado, em razão da pequena quantidade inoculada do veneno, associado ao suporte terapêutico, teve uma excelente resolução, demonstrando a importância do manejo clínico rápido e também dos achados de campo na epidemiologia.

REFERÊNCIAS

- ACCIACCA, R.; HOFFMAN, L.; **Arachnid and Snake Envenomation**. Joint Trauma System k9 Clinical Practice Guideline. Estados Unidos da América, 2018.
- BRUCHIM, J.; **Approach and Management of Viper Snake Bites in Dogs and Cats**. World Small Animal Veterinary Association Congress Proceedings. Israel, 2018.



CENTRO DE INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS, CIT-RS. **Secretaria da Saúde. Centro Estadual de Vigilância em Saúde.** Disponível em: <http://www.cit.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=&Itemid=56. pg 83>, 2023.

DONATO, M.F.; LIMA, C.M.B.L.; PESSÔA, H.L.F.; DINIZ, M.F.F.M; **Bioprospecção e inovação tecnológica de produtos naturais e derivados de plantas e animais.** João Pessoa, 2020.

ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C.; CÔTÉ, E.; **Tratado de Medicina Veterinária: Doenças do Cão e do Gato.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

GOUVEIA, I. S.; SANTOS, S. M.D; OLIVEIRA, C. N.D; AMARAL, J. M.D.S.; BARBOSA, V. D.N.; FRANÇA, F.G.R. **Case report of a coral snake bite (*Micrurus ibiboboca*) in the state of Pernambuco, northeast Brazil.** Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR, Umuarama, v. 24, n. 2 cont., e 2406, 2021.

LEAL, E.J.; DOURADO, F.S.; RECKIEGEL, G.C.; **Guia de Animais Peçonhentos do Brasil.** Ministério da Saúde: Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Brasília, 2024.

LOMONTE, B., SUÁREZ, P.R., FERNÁNDEZ, J., SASA, M., PLA, D., VARGAS, N., VALLE, M.B., SANZ.L., NETTO, C.C., NÚÑEZ,V., GIRÓN, A.A., ALAGÓN,A., GUTIÉRREZ, M.G ., CALVETE, J.J. **Venoms of *Micrurus* coral snakes: Evolutionary trends in compositional patterns emerging from proteomic analyses.** Toxicon. Instituto Clodomiro Picado, Universidad de Costa Rica, San José 11501, Costa Rica, 2016.

MCALEES, J.M.; ABRAHAM, L.A.; **Australian elapid snake envenomation in cats. Journal of Feline Medicine and Surgery.** 2017.

PINHO, F. M. O; PEREIRA, I. D.; **Ofidismo. Artigo de Revisão. Revista da Associação médica brasileira.** Goiânia, 2001.

RIO GRANDE DO SUL. Centro Estadual de Vigilância em Saúde/RS. **Relatório de acidentes por animais peçonhentos no Rio Grande do Sul em 2022.** Disponível em:



<<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202211/30135405-acidentes-peconhentos-rio-grande-do-sul.pdf>> Porto Alegre, 2023.